



Projeto de saúde e educação para pessoas em vulnerabilidade social

Health and education project for people in social vulnerability

Proyecto de salud y educación para personas en situación de vulnerabilidad social

Laísa Ferreira Inohona¹, Sarah Silvestre Borges¹, Yasmine Fernandes Marques¹, Bruna Lopes Carneiro¹, Ana Clara Oliveira Leonel¹, Marina Ferreira Bessa¹, Hígor Chagas Cardoso¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar uma experiência acerca de educação e saúde com crianças e responsáveis que vivem em vulnerabilidade social, sendo uma atividade de extensão presente no currículo do curso de medicina.

Relato de experiência: Foi realizado em junho de 2022, pela turma do primeiro período acadêmico, um projeto de extensão destinado às crianças e seus responsáveis composto de diversas oficinas, dentre elas: antropometria, higiene e micro-organismos, oficina com os pais ou responsáveis e a feira comunitária. A oficina de antropometria buscou identificar alterações de peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC). A atividade de higiene e microrganismos envolveu a elucidação da importância da lavagem correta das mãos, com a finalidade de reduzir a propagação da microbiota entre as crianças. Foi realizado atividades em educação e saúde para os pais e responsáveis, a fim de obter a extensão do conhecimento, propagando-o em seus lares e consequentemente na comunidade. A feira comunitária foi um projeto auxiliador as pessoas com vulnerabilidade social, incluídos arrecadamento e doação de alimentos. **Considerações finais:** Logo, as ações integrativas com a comunidade, de forma multidisciplinar, não contribuíram somente com a área da saúde no que tange a medicina, mas com todo o compilado de promoção à vida.

Palavras-chave: Educação em saúde, Vulnerabilidade em saúde, Educação continuada.

ABSTRACT

Objective: To report an experience in health and education with children and their guardians living in social vulnerability, as part of an extension activity included in the medical school curriculum. **Experience report:** The project was carried out in June 2022 by first-term medical students as an extension initiative aimed at children and their guardians. It consisted of several workshops, including anthropometry, hygiene and microorganisms, a session with parents or guardians, and a community fair. The anthropometry workshop sought to identify weight, height, and Body Mass Index (BMI) alterations. The hygiene and microorganisms activity highlighted the importance of proper handwashing to reduce the spread of microbiota among children. Health education activities were also conducted for parents and guardians to extend knowledge dissemination within their homes and, consequently, the community. The community fair was designed to support socially vulnerable individuals, involving food collection and donation efforts. **Final considerations:** Thus, the integrative and multidisciplinary actions with the community contributed not only to the health field, particularly medicine, but also to the broader promotion of life and well-being.

Keywords: Health education, Health vulnerability, Education continuing.

¹ Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO.

RESUMEN

Objetivo: Relatar una experiencia sobre educación y salud com niños y sus responsables que viven em situación de vulnerabilidad social, como parte de una actividad de extensión presente en el currículo del curso de medicina. **Relato de experiencia:** El proyecto se llevó a cabo en junio de 2022 por los estudiantes del primer período académico, como una iniciativa de extensión destinada a los niños y sus responsables. Consistió en varios talleres, entre ellos: antropometría, higiene y microorganismos, un taller con los padres o responsables y una feria comunitaria. El taller de antropometría tuvo como objetivo identificar alteraciones en el peso, la altura y el índice de Masa Corporal (IMC). La actividad sobre higiene y microorganismos destacó la importancia del correcto lavado de manos para reducir la propagación de la microbiota entre los niños. También se realizaron actividades de educación en salud para los padres y responsables, con el fin de ampliar la difusión del conocimiento en sus hogares y, en consecuencia, en la comunidad. La feria comunitaria fue un proyecto de apoyo a personas en situación de vulnerabilidad social, que incluyó la recolección y donación de alimentos. **Consideraciones finales:** Así, las acciones integrativas y multidisciplinarias con la comunidad no solo contribuyeron al área de la salud en lo que respecta a la medicina, sino también al conjunto de esfuerzos para la promoción de la vida y el bienestar.

Palabras clave: Educación en salud, Vulnerabilidad en salud, Educación continua.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde se baseia em um processo educativo que objetiva a apropriação de temas relacionados à saúde e tem o intuito de ampliar a autonomia das pessoas no seu cuidado e diálogo com profissionais da saúde, além de qualificar esse processo. Por isso, propor formas de articular a educação em saúde no meio acadêmico é de suma importância para sensibilizar, conscientizar e mobilizar os envolvidos para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida da população de modo geral (SCHWINGEL TC e ARAÚJO MC, 2021).

Diante disso, o trabalho de extensão como parte do currículo, é um meio que busca propor atividades acadêmicas interdisciplinares, promover o diálogo entre diferentes setores da sociedade com os estudantes e instigar a troca de conhecimentos entre essas duas esferas. É também considerada uma forma de aprendizagem, e está condicionada a diferentes concepções e práticas. Considerando, portanto, a teoria da aprendizagem por competências, nos cursos de Educação Superior, a extensão torna-se importante e oportuna atividade formativa profissional (ALMEIDA SM e BARBOSA LM, 2017).

Ademais, visando ampliar o contato dos discentes com atividades de extensão, o Ministério da Educação lançou as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), o qual contém na estratégia 12.7, esforços para garantir uma integração ensino-serviço-comunidade, ao assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. O que demonstra a importância de estimular os estudantes a se envolverem de maneira efetiva nos projetos de extensão universitária que se diferenciam em ações educativas, informativas e ações sociais (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, foi desenvolvida a extensão com crianças e seus responsáveis que em seu conjunto são indivíduos vulneráveis e marginalizados socialmente, visando interação social entre os acadêmicos e essa esfera, exigindo dos envolvidos no projeto muito esforço, criatividade e capacidade de adaptação para a realização de atividades que pudessem ser eficientes para a população, com o nivelamento da linguagem e com ações que prendessem a atenção das pessoas.

Sendo extremamente importante para os acadêmicos, de maneira que pudessem expandir suas visões acerca da sociedade e até mesmo desenvolver um olhar mais humanístico, enriquecendo suas experiências. Além da importância para a própria população objetivada que pode ter acesso a informações que antes não

tenham, também puderam se beneficiar com a presença da médica pediatra para fazer recomendações certas para seus filhos e com a feira de alimentos, produtos e brinquedos masculinos e femininos. O presente artigo busca relatar uma experiência acerca de educação e saúde com crianças e responsáveis que vivem em vulnerabilidade social, sendo uma atividade de extensão presente no currículo do curso de medicina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade foi realizada em junho de 2022, pela turma do primeiro período acadêmico, um experimento destinado aos estudantes, no contraturno, e seus responsáveis. Foi composta de diversas oficinas divididas entre os 10 subgrupos dos alunos que ministraram o ensino, cada um com temas e dinâmicas diferentes, ao decorrer da escrita serão relatados abaixo os mais relevantes experienciados por nós, dentre eles: antropometria, higiene e micro-organismos, oficina com os pais ou responsáveis e feira comunitária.

A antropometria, uma das oficinas que envolveu esta experiência, foi de grande importância, uma vez que as medidas antropométricas como o índice de massa corporal (IMC), que envolve os dados peso e altura, e as curvas de crescimento foram utilizadas para avaliar a saúde das crianças. Com relação ao IMC, uma medida utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), se baseia no cálculo que é realizado da seguinte maneira: o peso (em quilogramas) dividido pela altura (em metros) ao quadrado.

A coleta das informações foi dividida em 4 estações, uma com cada medida de avaliação, sendo usado balança digital para o peso, uma fita métrica para medir a estatura, calculadora para cálculo do IMC, tabela de curva de crescimento e um roteiro com a identificação da criança e os dados analisados. Cada acadêmico era responsável por uma criança até sua presença em todas as estações e o preenchimento de todos os itens no roteiro. A partir desses resultados foram feitos encaminhamento para a pediatra da universidade que se encontrava no local a fim de que ela pudesse fazer suas consultas, avaliações e recomendações para as crianças e seus responsáveis, de forma que elas pudessem ter seu desenvolvimento da melhor e mais saudável forma possível.

A oficina de Higienização das mãos e cultura de bactérias foi pautada no objetivo de aprendizagem de lavagem das mãos, que consistiu no ensinamento do passo a passo para a lavagem correta das mãos. Primeiramente, reunimos as crianças e pedimos para fecharem os olhos, colocamos tinta nas mãos e pedimos para fazerem a higienização que tinham aprendido. Logo, o objetivo era tornar visível como era de suma importância que todos os passos fossem realizados, mostrando os locais sem tinta que passaram despercebidos – locais que teoricamente não foram alcançados pelo sabão - e assim conscientizando para a obtenção de uma limpeza completa das mãos com eficácia, em seguida, as crianças foram acompanhadas até o lavabo, onde aplicaram o aprendizado da higienização na prática.

Por fim, obteve-se a cultura passando cotonete nas mãos de cada aluno e dividindo a lâmina em duas partes, uma antes lavagem das mãos e a outra após a lavagem e foi guardado para a cultura. Após 2 dias foram recolhidas as lâminas com a identificação de cada aluno, e mostrado a diferença entre os lados, observou-se que o lado antes da lavagem proliferou muitas bactérias em todas as lâminas e o lado após a lavagem teve uma menor proliferação de bactérias e em algumas não teve proliferação.

Assim, a oficina de cultura das bactérias com as crianças foi de grande proveito, pois conseguimos mostrar na prática a importância da lavagem correta das mãos, que despertou muito interesse. A oficina com os pais indica que as atividades realizadas não se limitaram apenas as crianças alunas do centro educativo em questão, mas também aos responsáveis pelas crianças, buscando conscientizá-los sobre tópicos importantes que referem também a saúde e bem-estar dos filhos. Foram realizadas dinâmicas e palestras acerca de vacinas e alimentação saudável.

O primeiro tema abordou as vacinas com maior prevalência de adoecimento e menor uso, o conteúdo foi aplicado por meio de sentenças de mitos e verdades para que os responsáveis pudessem falar aquilo que eles sabiam respondendo às perguntas, e após esse momento houve uma breve explicação sobre a importância e as idades para o uso dos imunobiológicos em questão. No segundo tema foi proposta uma atividade para os ouvintes realizarem uma representação gráfica em um prato de papel de como deve ser

feita a distribuição de alimentação ideal no prato, depois cada aluno responsável para oficina corrigiu o desenho, e foi mostrado no Datashow o correto, seguido de mais uma dinâmica de mitos e verdades sobre a alimentação das crianças, entendendo aquilo que deve ou não se deve fazer dentro de tal contexto, finalizado com uma breve explicação sobre o conteúdo.

A feira comunitária teve o intuito de promover solidariedade através da entrega dos alimentos (verduras, frutas, café,) e brinquedos para meninas e meninos (bonecas, carrinhos, jogos de xadrez e dama) como também ensinar as crianças sobre educação financeira e administração de dinheiro. A arrecadação foi fruto de uma gincana solidária feita previamente pelos acadêmicos e conseguiu ajudar diversas famílias.

As crianças da instituição recebiam um dinheiro fictício no início da semana e eram estimuladas a participar de maneira mais efetiva para ganharem uma quantia bônus e conseguirem “comprar” mais itens no dia da entrega, considerando que cada item tinha um valor determinado e por isso era importante elas saberem como utilizar o seu dinheiro da melhor forma possível.

No dia da oficina, foi ensinado as crianças a maneira certa de lavar as frutas e verduras e depois organizamos elas em filas. Cada criança tinha auxílio de um acadêmico que a ajudava no manuseio do seu dinheiro e dessa forma cada criança aproveitava de forma mais inteligente o valor que possuía, no final foram ainda distribuídas cestas básicas para cada criança independente do dinheiro fictício arrecadado.

DISCUSSÃO

Educação em saúde é um processo educativo que constrói conhecimentos na área da saúde, definido dessa forma pelo Ministério da Saúde visando à apropriação temática pela sociedade, e depende de três esferas: profissionais de saúde, gestores que apoiem os profissionais e a população que irá receber esse conhecimento; nessa perspectiva foram elaboradas e executadas as oficinas aqui relatadas e discutidas (FALKENBERG MB, et al., 2014).

A avaliação antropométrica associada aos dados exibidos nos gráficos referentes ao peso, estatura e IMC, presentes na caderneta da criança menino e menina do Ministério da Saúde de 2020, promoveu um conhecimento mútuo aos acadêmicos e aos responsáveis acerca dos níveis de normalidade de cada parâmetro, além da importância de permanecer ao mesmo, uma vez que alterações no percentual de gordura, massa muscular e no crescimento, podem implicar em adversidades na saúde das crianças (BRASIL, 2022; FERNANDES FJ, et al., 2018). O transtorno de Espectro autista pode cursar com deficiência de determinados alimentos, naqueles que possuem seletividade alimentar, sendo necessário um cuidado e atenção mais direcionados (BARBOSA FC, et al., 2023).

Nesse sentido, é válido destacar as principais doenças que se correlacionam às alterações destes parâmetros. Segundo Barroso e Souza. (2020), a obesidade infantil está associada com maior chance de morte prematura, aumento do risco de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e câncer, além disso, crianças obesas apresentam marcadores precoces de doenças cardiovasculares, resistência à insulina e aumento do risco de fraturas e dificuldades respiratórias.

Nesse enfoque, este desvio nutricional provoca distúrbios na saúde que podem ser irreparáveis, por este motivo nós consideramos de grande valor este assunto, com a finalidade de elucidar a população de Cocalzinho, abordando nesta e em outras oficinas, como a presença de alimentos saudáveis na feira, os nutrientes necessários que incluem uma nutrição adequada (SCARAFICCI AC, et al., 2020).

Da mesma forma, com relação a desnutrição infantil, caracterizada pela carência de nutrientes necessários para a homeostasia adequada do organismo, suas consequências extrapolam o crescimento e o desenvolvimento adequado, afetando o desenvolvimento neurológico e, em casos extremos, resultando na morte precoce da criança (SILVEIRA VN, et al., 2020).

Dessa forma, a nutrição adequada é necessária ao crescimento dos mais jovens, já que este período é crucial para o desenvolvimento da estatura e para garantir uma vida longa e saudável e, por isso, a abordagem deste tema na instituição escolar foi de suma importância, colaborando com as vertentes do nosso objetivo e

porventura desta literatura, ou seja, em expandir a educação perante à saúde. Sabe-se que a correta higiene das mãos diminui a disseminação de doenças e microorganismos tanto em ambientes hospitalares, quanto em ambientes domésticos, por isso, foi uma escolha para a realização da oficina (BRASIL, 2004).

A oficina de higienização das mãos foi realizada com base nas indicações do Ministério da Saúde do Brasil, que ressalta a importância da técnica adequada para evitar contaminação, diante disso, o conhecimento e o hábito de lavagem das mãos não são conhecidos por todos, principalmente, após o uso de banheiros e antes de pegar em alimentos, causando doenças respiratórias e diarreicas (DELGADO MF, et al., 2018).

Nesse viés, essa oficina foi importante para promover um conhecimento mais concreto às crianças no que envolve a lavagem das mãos, no entanto, muitos escolares têm acesso a serviços de higiene limitados devido à ausência de sabão, por exemplo (PEREIRA CT, et al., 2024). Nesse sentido, apesar da oficina ter sido feita com crianças carentes, no local havia acesso regular à água para todos, fato que propiciou a realização da atividade.

Assim, essa oficina contribuiu ressaltando que a maioria das crianças não sabem sobre lavagem das mãos e seus efeitos na saúde, diante do exposto, devido a essa carência de conhecimento, conseguimos ampliar o manejo da técnica correta com o fito de reduzir a propagação microbiana entre as crianças.

Durante a organização da atividade extensionista foi proposto pelos responsáveis da coordenação da ação que fossem feitas atividades de educação em saúde para pais e responsáveis das crianças assistidas pelo projeto, a fim de estender o conhecimento para a principal linha de cuidado – a família – contribuindo para a perpetuação do que é expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente, no qual, é constantemente reafirmado a responsabilidade familiar de garantir condições para o pleno desenvolvimento dessa parcela populacional (BRASIL, 2022).

Ademais, assim como Silva EB, et al. (2013) refere em seu artigo “a utilização de instrumentos teórico-metodológicos para fundamentar o cuidado prestado pelos pais ou responsáveis das crianças torna-se uma proposta para intervenções das equipes de saúde”, houve cumprimento na prática de tal recomendação, sendo de fundamental importância o ensino acerca dos esquemas vacinais, alimentação saudável e higienização corporal. Busca-se também com a oficina aplicada, um envolvimento parental na unidade escolar dos seus filhos, aproximando o cuidado familiar para uma melhora no desempenho escolar e reafirmando a educação em saúde passada para as crianças (DIAS D e BARROSO R, 2023).

A realização da feira comunitária complementa a necessidade de um cuidado não apenas teórico, mas também prático na vida das pessoas em condições de vulnerabilidade, posto que, a fome é um aspecto carencial que pode ser tratado de forma mais fácil emergencial, cabe ressaltar também a educação contra o desperdício dos alimentos e o correto manejo daquilo que é comprado e recebido (BOOG MC, et al., 2006; TENUTA N, et al., 2025).

Logo, as atividades em conjunto contribuíram para uma melhor e mais ampla abordagem em saúde na comunidade, contribuindo para a educação em saúde para a população alheia a tais conhecimentos e para imersão dos estudantes em uma realidade que será enfrentada nos sistemas de saúde, a fim de gerar impacto na formação acadêmica, melhorando a qualidade do cuidado que os estudantes das áreas da saúde oferecerão a comunidade.

Tais atividades, teve contribuição acadêmica e social para os lecionadores das oficinas com igual importância, posto que o ensino para ser repassado necessita de estudo e aprendizado daquele responsável por repassar o conhecimento (SANTOS AR, et al., 2023).

É válido constatar que as oficinas durante os dias alcançaram os seus determinados objetivos, pois todo ensinamento gerado foi de alguma forma testado para sua fixação ou assistido por um médico ou pelos próprios estudantes da área da saúde. Logo, não observou-se problemas que ficaram a par de uma solução durante os dias das oficinas.

Por fim, foi possível perceber não só a resolução da carência de saúde, mas de cuidado e amor, já que todos os envolvidos nessa ação conseguiram mergulhar dentro do proposto, que eram as trocas de realidades

e conhecimentos, sendo essa iniciativa de tamanha importância a grade curricular por ter sido muito mais que uma experiência entre ser médico e/ou ser paciente, mas de ser humanos. Por isso, ressalta-se que esse processo de integração é verdadeiramente necessário para o amadurecimento de futuros profissionais e a confiança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA SMV e BARBOSA LMV. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(1): 672-680.
2. BARBOSA FC, et al. A nutrição no transtorno do espectro autista: benefícios de intervenções dietéticas na infância. *REVISIA*, 2023; 12(2): 330-8.
3. BARROSO WKS e SOUZA ALL. Obesidade, Sobrepeso, Adiposidade Corporal e Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2020; 115(2): 172-173.
4. BOOG MCF. Doação de alimentos como ação emergencial de combate à fome – subsídios aos COMSEAS. *Segurança Alimentar e Nutricional*, 2006; 13(1): 78-84.
5. BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 jul. 1990.
6. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução n. 7, de 18 de dez. de 2018: estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dez_embro-2018-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 7 de janeiro de 2025.
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº. 216: Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html. Acessado em: 14 de fevereiro de 2025.
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderneta da criança: passaporte da cidadania – acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/caderneta>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2025.
9. DELGADOMFF, et al. Avaliação do conhecimento de crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental com relação à importância da higiene das mãos antes das refeições em uma escola estadual de Campinas – SP. *International Journal of Health Management Review*, 2018; 4(2): 917-926.
10. DIAS D e BARROSO R. Envolvimento parental na escola: perspectivas de pais e filhos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2023; 27: 242-243.
11. FALKENBERG MB, et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2014; 19(3): 847- 852.
12. FERNANDES FILHO J, et al. Avaliação física: cineantropometria e aptidão cardiorrespiratória. 1 ed. Belho Horizonte: Casa da Educação Física, 2018; 251.
13. NOGUEIRA DL, et al. Educação em Saúde e na Saúde: Conceitos, Pressupostos e Abordagens Teóricas. *Sanare*, 2022; 21(2): 101-109.
14. PEREIRA TL, et al. Water, Sanitation, and Hygiene (WASH) in Schools: A Catalyst for Upholding Human Rights to Water and Sanitation in Anápolis, Brazil. *Sustainability*, 2024; 16(13): 5361.
15. SANTOS ER, et al. Análise da distribuição espacial do Programa Saúde na Escola sob a perspectiva do princípio de equidade. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2025; 30(2): 579-2023.
16. SCARAFICCIAC, et al. Obesidade infantil: recomendações para orientação inicial. *Cuidarte Enfermagem*, 2020; 14(2): 257-263.

17. SCHWINGEL TCPG e ARAÚJO MCP. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 2021; 102(261): 465-485.
18. SILVA EB, et al. Saberes e práticas de pais ou responsáveis no cuidado de pré-escolares. *Revista Enfermagem UFSM*, 2013; 3(2): 185-196.
19. SILVEIRA VNC, et al. Desnutrição e fatores associados em crianças quilombolas menores de 60 meses em dois municípios do estado do Maranhão, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(7): 2583-2594.
20. TENUTA N, et al. Bancos de alimentos brasileiros: como avaliá-los? *Ciência e Saúde Coletiva*, 2025; 30(2): 822024.